

EDMONTON ARMED FORCES BASE

Tribuna POPULAR

N.º 163 SEXTA-FEIRA, 30.11.1945 Capital: 0,40; Estados: 0,50

PUANTE DEMONSTRAÇÃO DA FORÇA DO Povo ORGANIZADO

Delirantemente aclamados pela multidão Yeddo Fiúza e Luiz Carlos Prestes

secretario geral do P.C.B. denunciou, firmado em documento, mais uma iníqua manobra golpista dos inimigos do povo e do regime democrático

Prestes aconselhou a 500.000
brasileiros que o ouviam e
aclamavam: "Organizai-vos.
Contra o povo organizado
não podem nem canhões, nem
metralhadoras, nem tanques,
nem aviões"

Espetáculos como o de ontem enchem de animo os verdadeiros patriotas. Mas também alarmam, irritam e ate-morisam os reacionarios, os fascistas, que não querem ver no Catete um autêntico representante do povo

esclarecida pelo PCB e pelos democratas sinceros, sabia e sabe que a desordem só interessa aos fascistas.

Quando os retratos de Yeddo Fiúza e Luiz Carlos Prestes foram postos no palanque, o povo vibrou delirantemente. Ainda não era o comício, e o entusiasmo da multidão já era indescritível.

"JA' GANHOU!"

Muito antes da hora marcada para o inicio do comicio de ontem, já cerca de dez mil pessoas se achavam no Largo da Carolina. Seriam aproximadamente 16 horas e meia quando, em caminhão, sob os cuidados de numerosos "marmiteiros", chegou ao palanque um grande retrato do candidato de União Nacional para ser colocado ao fundo e ao alto de corfóto.

A multidão, ao vê-lo, fez reboar uma estrondosa salva de palmas e prorrumpiu em "viva o candidato", "viva o



O líder nacional Luiz Carlos Prestes, quando falava

O DINHEIRO DO PÓVO

O COMÍCIO ainda não começou. Mas o entusiasmo é comovedor. Homens e mulheres, brancos e pretos, ricos e pobres, todos se irmanam nos gritos de fúlito e nos compassados elogios de vitória. De um lado para outro se movimentam as dedicadas companheiras que ajudam no campinhas de finanças. Daí aí! Comunista de Sem ostentação como que aca- nhado de não poder dar mais, deposita a contribuição.

Depois volta à posição an-
terior. Apenas o olhar é mais
seguro, a sua eressão mais
forte. Talvez que o dinheiro
lhe falté amanhã para comer.
Talvez que a dôdura se traduz
em privações e escidas para
a família. Que importa. O
ex-dilecto é dilecto.

Por toda a parte são atendidas. E os contribuintes caem nas bolsas, uns pequenos, que o povo é pobre, outros maiores, que o povo sabe privatizar-se do necessário para ajudar a campanha.

Um operário entendo em anos, silencioso não escende a emoção. A roupa castigada mas limpa é a prova de que a vida não lhe é fácil. Para ele, como para os seus companheiros, a guerra foi sinônimo de malas prisões... Menos comédia, mais dor...
Nada disso, porém, está presente no seu sentimento no momento. O que lhe importa é a sua festa, a festa do seu candidato, a festa do seu dirigente máximo, e festa do povo.
Uma compaixão cheia até os olhos estende a bolsa. O operário leva a mão ao bolso,

rário humilde esquece tudo e grita: Já ganhou, já ganhou, já ganhou...

SOCIAIS ANIVERSARIOS

Festejos aniversários:
Aniversário de 10 anos da
Escola de Artes e Ofícios Moraes
Aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio
Festa Dina do Carmo
— Festa aniversário de 10 anos
da Escola de Artes e Ofícios Moraes
Aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio
Festa Dina do Carmo
— Festa aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio
Festa Dina do Carmo
— Festa aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio
Festa Dina do Carmo
— Festa aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio

NASCIMENTOS

— Festa de aniversário de 10 anos
da Escola de Artes e Ofícios Moraes
— Festa aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio

CASAMENTOS

— Festa aniversário de 10 anos da Escola
Educação Social do Rio

Rádio

A Rádio Glória apresentará
a sua segunda programação no
sábado, dia 18/12 — O Fantasma Voador,
18:45 — Detetive "X-9",
19:00 — O Glória no Ar, 19:00
— Samba do Grande Otelo,
19:45 — Rosinha Esportiva, com
Ley Kirman e Jorge Amaral;
19:50 — D. N. I., 20:00 — Campeão
Internacional, com Manoel
Brodras, e orquestra moderna,
sob a regência de Francisco
Migone; 20:30 — Queridas
Bandoneon, Delores Cami-
nha, Lucia Delfor, Típica "Los
Pemeros" e Eduardo Inda, 21:00
— Músicas Inusitadas, com
Marcelo Klaas, e orquestra mo-
derna, conduzida por Leonidas
Autogni; 21:30 — Ecos e Comen-
tários, 21:35 — Grande Teatro;
"O Fantasma de Canterville"
de Oscar Wilde, com Antônio No-
brega, Graziela Ramalho, Pedro
Veiga, Dally Liddell, Teixeira Pin-
to, Tereza Costa, Sergio de Oliveira,
Silvana Solitas, 22:45 — O Glória
no Ar, 23:00 — Devaneio,
24:00 — final.

RECITAL DO CICLO DE BACH

Terceira-feira, 4 de dezembro
proximamente, às 21 horas, realizar-
se no Salão "Leopoldo Mi-
grão" da Escola Nacional de
Música, o 2º Recital do Ciclo
de Bach, organizado pelo prof.
G. Pontinha, com o concerto de
seus alunos e ex-alunos.

FESTIVAL MOZART NA A. R. L.

As 21 horas de hoje realiza-
se no Auditório da Associação
Brasileira de Imprensa o festi-
val Mozart que é comissão de
música do Departamento Cultu-
ral da Casa dos Jornalistas orga-
nizado para comemorar o 1º
aniversário da série "Valores
Novos". A violinista Marília
Hespanha e a pianista Maria Al-
cânia interpretarão nesse recital
peças musicais de Mozart, cujo
programa se compõe de musicas
exclusivas do festejado compositor.
Os sócios e suas famílias terão ingresso com a carteira so-
cial.

Vote em MAURICIO GRABOIS
que será um batalhador do
PROGRAMA MINIMO DE UNIÃO NACIONAL

Cinema

PROGRAMAS NO CENTRO E NOS BAIRROS

CAPITOLIO — Jornais, des-
nichos, comédias e variedades

CINEC TRIANON — Jornais
de guerra, filmes curtos, comédias
e desenhos.

COLONIAL — "Cleópatra" e
"Medo que domine".

ELDORADO — "Concerto Ma-
estro", com Lord Craig.

FLORIANO — "A canção da
Russia", com Robert Taek e
Suzan Peters.

IMPÉRIO — "Zé mundo é
um hospital", com Gary Grant
e Priscilla Lane.

IRIS — "Varrendo os mares" e
"Segredos de uma estudante".

METRO — "Belje me dotor",
com Yan Johnson e Gloria de
Haven.

METROPOLE — "Café para
doido", com Melvyn Douglas.

MEM DE SA' — "Paiço fa-
tal", com Marlene Dietrich e
"Mariposa alegra", com Vivian
Austin.

PALACIO — "Wilson", com
Alexandre Knox e Geraldine Fit-
gerald.

PARISIENSE — "O seu milagre
de amor", com Dorothy Mc
Guire e Robert Young.

PATHE' — "Casos de bonecas",
com Délica Garcês.

PLAZA — "O seu milagre
de amor", com Dorothy Mc
Guire e Robert Young.

METRO — "Jornadas her-
óicas" e "Medo que domine".

REX — "Trinta segundos sob-
re Tóquio", com Van Johnson.

POPULAR — "Herói de men-
ta" e "Sultana do sítio".

RIO BRANCO — "Guerra
gaiucha".

S. CARLOS — "Os filhos
mandam", com Pepita Serrador
e Garcia Burn.

S. JOSE' — "O idiota do pú-
blico", com Errol Flynn.

VITORIA — "Caprichos do
destino", com George Sanders e
Geraldine Fitzgerald.

NOS BAIRROS

ALFA — "Misterios do Além" e
"Fantasma camada".

AMERICA — "Dunas vezes lha
de mal".

AMERICANO — "E o amor
volou" e "Emboscada do vale".

ASTORIA — "O seu milagre
de amor", com Dorothy Mc
Guire e Robert Young.

APOLÔ — "Desde que par-
te".

AVENIDA — "Intermezzo".

BANDEIRA — "Varrendo os
mares" e "O charlatão".

BEIJAS-FLOR — "O charla-
tão" e "Explosivo".

CARIOCA — "Caprichos do
destino", com George Sanders e
Geraldine Fitzgerald.

COLISEU — "Os crimes do
Dr. Vernon".

MARCHA O PROLETARIADO FEMININO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

Em entrevista concedida à "Tribuna Popular", Alvina Corrêa do Rego, candidata do P.C.B. a deputado pelo Distrito Federal, aborda interessantes aspectos da participação da mulher na presente fase política nacional. ★ De pé, pela democracia, as mulheres das fábricas e das oficinas ★ Duas candidatas para levantar na Constituinte as reivindicações da mulher que trabalha

Elas. E por isso que as mulheres proletárias sentem que só uma forte representação comunista, aliada às demais representações verdadeiramente democráticas, constituirá na Assembleia Constituinte barreira infrassubversiva à influência, em nossa Constituição, de leis que representem as autênticas aspirações da classe operária, que quer um regime de progresso, de justiça e de tranquilidade interna.

AS REIVINDICAÇOES DA MULHER NA CONSTITUI- TENTE

Em virtude da intensa participação entre a massa eleitoral feminina com a apresentação pelo Partido Comunista do Brasil, de duas candidatas a deputado federal, sendo uma delas a tecelã Alvina Corrêa do Rego, nome ligado à tradição de campanhas democráticas e sindicais de sua classe, interesse verifica-se através da grande participação da mulher proletária, de modo particular, vem tendo na presente campanha eleitoral a vitória do candidato de Unito Nacional, engenheiro Yeddo Fiúza, 18.45 — Detetive "X-9", 19:00 — O Glória no Ar, 19:00 — Samba do Grande Otelo, 19:45 — Rosinha Esportiva, com Ley Kirman e Jorge Amaral, 19:50 — D. N. I., 20:00 — Campeão Internacional, com Manoel Brodras, e orquestra moderna, sob a regência de Francisco Migone. 20:30 — Queridas Bandoneon, Delores Caminha, Lucia Delfor, Típica "Los Pemeros" e Eduardo Inda, 21:00 — Músicas Inusitadas, com Marcelo Klaas, e orquestra moderna, conduzida por Leonidas Autogni; 21:30 — Ecos e Comentários, 21:35 — Grande Teatro; "O Fantasma de Canterville" de Oscar Wilde, com Antônio Nobre, Graziela Ramalho, Pedro Veiga, Dally Liddell, Teixeira Pinto, Tereza Costa, Sergio de Oliveira, Silvana Solitas, 22:45 — O Glória no Ar, 23:00 — Devaneio, 24:00 — final.

MARCHA DE OLHOS ABER-
TOS O PROLETARIADO FE-
MININO

Referindo-se ao trabalho de propaganda que vem sendo feito em todas as fábricas de tecelagem do Distrito Federal em torno da indicação do seu nome na lista de candidatas da chapa do Partido Comunista do Brasil, comunica Alvina Corrêa do Rego:

— Antes de mais nada, quero agradecer através deste jornal, que é o nosso jornal, o intenso trabalho de propaganda que meus companheiros e companheiras vêm desenvolvendo em torno do meu nome. É claro que não atribuo o fato ao meu prestígio pessoal. Como em centenas, talvez milhares de tecelãs em todo o Brasil têm participado de todos os aspectos de tecelagem, é natural que venha em grande número em que a nossa classe, em todo o Brasil, esteja empolgada. Se o trabalho para que eu seja eleita tem sido feito, tanto devido ao meu nome, quanto ao meu comprometimento com a classe operária, é óbvio que é devido exclusivamente ao fato do meu nome estar inscrito sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, que é o Partido do povo e da classe operária. Estou absolutamente certa de que qualquer proletária alguma, podendo votar em duas candidatas apresentadas pelo P.C.B., votaria em mim, e não em qualquer outra.

— E a marcha a que me refiro, — afirma Alvina Corrêa do Rego, — está sendo feita, de olhos abertos com a mais nítida compreensão das responsabilidades que pesam sobre a mulher que trabalha, como parte integrante do proletariado nacional.

PELA DEMOCRACIA E CONTRA O INTEGRA- LISMO

Fazendo sempre sobre a participação da mulher proletária na presente campanha de redemocratização do país, prosegue a entrevistada:

— Um outro aspecto interessante desta campanha eleitoral em que as mulheres estão tão envolvidas é a compreensão de que para nós, mulheres brasileiras, especialmente para as mulheres que ganham o pão com o suor do seu rosto, a vitória do candidato do União Nacional e a eleição dos candidatos apresentados pelo Partido Comunista, estão estreitamente ligadas ao extermínio dos últimos vestígios do odiado integralismo, que procura rearticular, numa desesperada tentativa de deshonrar a memória de nossos mortos na guerra.

— Como proletária que sou, de 3 filhos, esposa de trabalhador portuário, posso declarar, sem medo de erro, que a mulher proletária tem, como leve sempre, e disse tem sido, os maiores preconceitos de origem feudal, que vêm sendo mantidos e explorados como um meio de afastá-la da participação da vida política de seu país, e da solução de certos problemas fundamentais, nos quais está diretamente interessada.

— Como candidata proletária, — acrescenta a tecelã Alvina Corrêa do Rego, — assumo com minhas companheiras proletárias de todos os setores que pesam sobre a mulher que trabalha, como parte integrante do proletariado nacional.

— Em contacto com o eleitorado feminino proletário — continua a candidata da classe operária — é uma oportunidade de verificarmos que as mulheres que trabalham já compreenderam a importância destas eleições, em que

literatura sentimental. Os nossos problemas são os mesmos de vinte, de cinquenta anos atrás, desde vez entretanto as coisas se passaram de outra maneira.

— Temos o nosso Partido, o Partido Comunista do Brasil, que objetiva, como um dos pontos mais importantes do seu programa, integrar a mulher brasileira na vida política, econômica e social da Nação, reconhecendo-lhe direitos e deveres iguais aos dos homens.

— Como candidata proletária, — acrescenta a tecelã Alvina Corrêa do Rego, — assumo com minhas companheiras proletárias de todos os setores que pesam sobre a mulher que trabalha, como parte integrante do proletariado nacional.

— A garantia que oferecemos ao povo e ao proletariado é justamente a de que, na Assembleia Constituinte, seremos os defensores intransigentes dos postulados contidos no Programa Mínimo de União Nacional.

O povo mineiro demonstra dia a dia, e a cada instante, a sua simpatia pelo candidato do povo e, consequentemente, o maior desinteresse pelas duas candidaturas reactionárias.

Nas ruas, nos cafés, e todas

as reuniões, o objeto central de qualquer discussão é a candidatura Yeddo Fiúza. Homens que votaram em branco, brigadiários que deixaram de apoiar o brigadeiro, pessimistas que não votaram no General Dutra, homens que encontraram o seu verdadeiro candidato, já abalado nas suas convicções, comentava:

— De quem é essa propaganda?

— Da candidatura Yeddo Fiúza.

— Então é nossa...

São indumentas as pessoas que

votaram dentro da urna.

Um grupo de partidários da candidatura Yeddo Fiúza passou noite de sábado último pregando a sua causa na cidade. Durante toda a noite passou gente por esse grupo. Diálogos se sucederam mais ou menos assim:

— Por que? Por que é o Yeddo?

— Por que? Por que é o Yeddo

Tudo pela vitória dos candidatos do povo

QUANDO A NOITE CAIU SOBRE a multidão concentrada no Largo da Carioca, numa das maiores e mais impressionantes demonstrações de força cívica, milhares de arcofes impulsionaram-se. Os homens do povo, marmiteiros de todos os morros do Rio de Janeiro, fizeram dos portais da imprensa reacionária, jardins que dominaram a praça do grande combate.

O DISCURSO DO SR. HORTA BARBOSA

bandeira sob a qual podem formar todos os elementos verdadeiramente democráticos ★ O conjunto de forças reacionárias não conseguirá impedir essa marcha ★ As tentativas de voltar ao passado são vãs"

Demos, a seguir, na íntegra, o discurso do engenheiro Hildebrand Horta Barbosa:

BRAZILHOM:

E como engenheiro e em nome de engenheiros e arquitetos que venho falar-vos em prol da candidatura de Yeddo Fliza.

Independentemente de preconceitos da classe, credo religioso ou filosófico, congregamo-nos neste momento decisivo para

túrmos, engenheiros e arquitetos, um todo homogêneo sob o ponto de vista filosófico e religioso, pois que entre nós se contam católicos, israelitas, protestantes, espíritas, ateiros, positivistas, teosofistas e representantes de tantas outras modalidades do pensamento humano, reconhecemos todos a necessidade e a urgência de proceder pacificamente às transformações sociais que

reúnem sociais que se propõem qual, da animalidade primitiva, excentricamente egótica, aminha para uma organização social em que a fraterna camaradagem há de unir entre si todos os homens da Terra, a todos proporcionando os benefícios da ciência e da indústria.

Reconhecemos, todavia, que a expansão dos organismos sociais, cada vez mais condizentes, acarreta crescente subdivisão

manidade como que desafixa sobre as cores desse gigantesco parque.

Esta situação angustiosa em que se debatem todos os povos da Terra, foi avançada na primeira metade do século passado por Augusto Comte, e fundador da Religião da Humanidade.

A solução por ele apontada resumiu-se no aperfeiçoamento moral da espécie humana, unindo-lhe de conseguir a fraternidade de que dependem os demais aspectos do problema social.

Trabalhemos, pois, todos nós que amamos o Brasil nobre e generoso, para que a nossa Pátria venha a oferecer um exemplo da possibilidade de se resolverem, dentro de um espírito de ordem e de respeito mútuos, através da educação, da saúde e do conforto material de todos os seus filhos, os grandes problemas da nossa tempo consumistânicos na separação dos poderes temporais e espirituais e na incorporação social das massas proletárias até aqui apoiadas à margem da sociedade moderna como se a elas fossem estranhas.

Yeddo Fliza, o colega que se apresenta à apreciação do povo brasileiro como candidato ao governo do país, poderá promover, pela sua experiência administrativa e pela sua formação técnica, o bem público, orientando todas as atividades nacionais no sentido de melhorar o nível de vida das massas trabalhadoras do Brasil.

Não nos esqueçamos, brasileiros, que por toda a parte os fenômenos mais nobres estão subordinados aos mais grossos. Nenhuma produção de ordem espiritual é possível quando as condições materiais de que depende a própria existência não estiverem suficientemente garantidas.

Conclui-se, daí, a necessidade fundamental de se incentivar dentro do espírito republicano o desenvolvimento de todas as forças materiais do país, para que as suas energias espirituais possam desabrochar livres e fecundas.

Poderemos, desse modo, afirmar que o governo de um povo é, antes de mais nada, a administração das suas forças econômicas, vale dizer, de suas forças agrícolas e industriais sob as mais variadas e múltiplas formas.

Brasileiros, Yeddo Fliza, durante a sua vida outra coisa nem sido senão organizador, revelando sua capacidade administrativa em vários ramos da engenharia nacional.

Estas características profissionais, nele desenvolvidas no

concretizarão o ideal supremo da Fraternidade Universal, ideal que é o desfecho inelutável da multi-milenar evolução humana, pontilhada de dores e sofrimentos.

É exatamente por me considerar sincero adepto da Religião da Humanidade, cuja doutrina julgo ser a única capaz de dar solução completa a todos os problemas morais, intelectuais e políticos da nossa espécie, que cumpre o dever de apontar a opinião pública, dentre as múltiplas cor-

dos destinos tanto da Humanidade como da nossa Pátria, a vultosa massa de engenheiros e arquitetos de todo o Brasil para, do público e das classes, trazer seu apoio desinteressado a múltiplas forças políticas que, neste pleito, colaboram pacificamente com o Partido Comunista do Brasil, para erguer a Constituinte e a presidência da República aqueles nomes que, a nosso ver, melhores garantias oferecem de OIT-DEM E PROGRESSO.

Não obstante não constituir

o caracterizar o ideal supremo da Fraternidade Universal, ideal que é o desfecho inelutável da multi-milenar evolução humana, pontilhada de dores e sofrimentos.

É exatamente por me considerar sincero adepto da Religião da Humanidade, cuja doutrina julgo ser a única capaz de dar solução completa a todos os problemas morais, intelectuais e políticos da nossa espécie, que cumpre o dever de apontar a opinião pu-

blica, dentre as múltiplas cor-

dos orgãos e funções que os caracterizam e integram.

Esta subdivisão de ofícios, porém, para que não conduza à dissolução e enfraquecimento da sociedade, exige o estreitamento dos laços afetivos, que congregam entre si todos os dirigentes da evolução humana nessa imensa crise que a todos envolve, qual a que oferece melhores garantias de um programa orgânico realmente superior aos seus adeptos quaisquer.

Mantendo-me fiel às minhas convicções filosóficas e religiosas, não me farão a assumir atitude clara ao lado dos que, pacificamente pela conquista da opinião pública, pretendem renover o magnifico problema social de estender a fraternidade a toda a Terra, proporcionando a todos os seres humanos os bens morais, intelectuais e práticos criados pela Humanidade para totalidade de seus filhos inclusivo, portanto, para a imensa massa proletária ainda dejetada e injustamente privada.

O conjunto das forças do reacionarismo retrogrado não conseguirá impedir essa marcha que é tão inevitável quanto a dos corpos celestes em orbita.

As tentativas de voltar ao passado, de restringir as experiências já feitas, de recorrer aos mesmos métodos cujas possibilidades já estão esgotadas, por isso que já produziram todos os seus frutos, são vãs e perniciosas.

Nada, porém, poderá deter agora, como nada deve, o surto das sucessivas etapas da ascensão humana, a seres humanos, fazendo-os fraternizar.

O espetáculo que a modernidade nos apresenta, não revela, infelizmente, um arescimo de nossos pendorso altruístas em grau proporcional à imensa complexidade e extensão adquiridas pelo organismo social.

Foram, com efeito, vertiginosos, nestes últimos anos, os progressos alcançados no campo da ciência e das suas aplicações. Disponemos, em todos os setores das atividades humanas, de técnicas estupendamente poderosas. Nestes últimos séculos unificaram-se todos os continentes e ligaram-se todas as povos da Terra. Modernos meios de transmissão do pensamento difundem por todos os lados, em decímetros milimétricos de segundo, notícias, concepções, teorias, anseios, músicas, alegrias, angustias e tudo o mais que o cérebro humano possa produzir. Transportes abundantes e rápidos puseram em intenso contacto em comunhão diurna e, inevitável, imensas massas humanas de nível cultural os mais diversos.

Ergue-se assim, diante de nós, de modo veemente e agudo, o problema vital da convivência pacífica e fraterna de mais de dois bilhões de seres humanos, entre os quais não existe, presentemente, nem comunhão espiritual nem unidade de concepções e ideais, porquanto a sua contrariedade é temida e dificultada pelo sistema imperialista que entre eles vem empurrando o medo, a desconfiança e a miséria.

Profunda e radical transformação social se processa dentro de nossas vidas e a Hu-

manidade, que se propõe

que se propõe